

EN

Drawing inspiration from the music by Jacques Brel — singer, composer and author of several seminal songs of the 20th century —, Anne Teresa De Keersmaeker — dancer, choreographer and a leading figure in contemporary dance over the last 45 years — joined forces with the young dancer and choreographer Solal Mariotte in order to create a show born from the meeting of the universes of these three people, spanning three different generations. What does remain nowadays from Brel's legacy? How can we choreograph Brel's words so that they continue to speak to us today? Anne Teresa and Solal Mariotte found inspiration in this complexity and in the tensions inherent to Brel's life and repertoire.

BREL

Rosas (Bélgica)

Concepção e Coreografia de Anne Teresa De Keersmaeker e Solal Mariotte
Música de Jacques Brel



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

<i>Dias e Horários</i>	11 Julho — 19H00 12 Julho — 17H00
<i>Local</i>	Grande Auditório Centro Cultural de Belém, Lisboa
<i>Língua</i>	Francês, com legendas em português
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 1H30

Interpretação

Anne Teresa De Keersmaeker
e **Solal Mariotte**

Dramaturgia

Wannes Gyselincx

Cenografia

Michel François

Adereços

Aouatif Boulaich

Luz

Minna Tiikkainen

Som

Alex Fostier

Assistência à criação

Nina Godderis, Johanne Saunier

Investigação de dança

Pierre Bastin

Investigação de música

**France Brel / Fondation Jacques
Brel, Filip Jordens**

PT

BREL surge da colaboração entre **Anne Teresa de Keersmaeker**, uma das figuras mais destacadas da dança contemporânea, e **Solal Mariotte**, bailarino da companhia Rosas, com formação em dança urbana e com um talento único para a representação. Pela primeira vez juntos em palco, os dois artistas começaram por realizar uma selecção de canções do célebre compositor e cantor, através das quais ambos propusessem abordagens coreográficas divergentes. Separados por duas gerações, Anne e Solal têm igualmente ligações muito diferentes com Jacques Brel, nascido em Bruxelas em 1929, e que alcançou a fama nos anos 50 e 60 do século passado. Densas, poéticas e frequentemente políticas, as letras poderosas de Brel convocam uma variedade de estados de espírito e de emoções. Estamos também familiarizados com a sua imagem, a sua extraordinária presença em palco, e a sua expressividade gestual.

Esta dupla de intérpretes é realmente capaz de projectar a energia impressionante do cantor belga, que, assim que abria a boca, emocionava o seu público de uma forma directa, pessoal, quase física. Embora abordem temas atemporais — como a amizade, as relações humanas, as mudanças sociopolíticas e a violência —, as canções de Brel também tornam tangível uma lacuna do tempo, com ressonâncias diferentes no mundo de hoje. O que é que (nos) resta? Que tipo de ferramentas nos oferece a performatividade de Jacques Brel? Como pô-la em prática de uma forma pertinente para os dias de hoje? O desafio deste espectáculo consiste não só em descobrir como dar corpo à música de Brel, como também em dar-lhe vida, com uma linguagem contemporânea, mantendo um distanciamento crítico.

Esta não foi a primeira vez que Anne Teresa de Keersmaeker dançou um ícone da música contemporânea. O espectáculo *Once*, estreado há 24 anos, consistiu no segundo solo da sua companhia, chamada Rosas, e foi dedicado a Joan Baez. A coreógrafa revisitou o álbum completo *Joan Baez in Concert, Part 2*: as gravações de uma digressão de 1963, explorando a emoção e a força presentes na música de uma das vozes fundamentais do movimento pelos direitos civis nos Estados- Unidos.

*

“Se Anne Teresa criou **BREL** em dueto com Solal Mariotte, foi para revelar algo novo sobre si mesma: a sua vulnerabilidade. É legítimo pensarmos que Brel, que munuiu magnificamente a sua poesia contra o jogo das aparências, teria adorado esta abordagem da coreógrafa, ao vir hoje dançar as suas canções”. In *Le Figaro*

“Os temas do amor, da morte, da dança, do tempo e da velhice entrelaçam-se e abrem caminho a uma série de imagens comovidas e sentimentais. À medida que o espectáculo avança, esse peso torna-se cada vez mais palpável”. In *Le Monde*